

Catedral Nossa Senhora do Desterro

A presença de uma capela ou igreja era exigência colocada pelas "Ordenações do Reino" português para a fundação de povoados nas terras coloniais. Em Jundiaí, tal capela foi originalmente erigida em taipa de pilão, com telhas de barro, sob invocação de Nossa Senhora do Desterro, em 1651, locada no marco zero da cidade.

No século XIX, entre 1886 e 1891, sob orientação de Ramos de Azevedo, a igreja passou por grandes reformas e seu estilo barroco português foi substituído pelo estilo neogótico, que a caracteriza até os dias de hoje.

Já no século XX, entre 1921 e 1926, foram construídas as capelas internas e as abóbadas. Os afrescos das paredes internas foram pintados por Arnaldo Mecozzi, e os vitrais que tanto a caracterizam foram confeccionados pela famosa casa Conrado Sorgenight. Em 1966, a igreja tornou-se Catedral.



Foto: Acervo SMPMA, Prefeitura de Jundiaí

A antiga praça possuía um chafariz, que foi retirado para dar lugar à uma nova concepção do espaço.

Catedral Nossa Senhora do Desterro

Foto: Mário Sérgio



Internamente, a igreja é rica em ornamentos.

Foto: Mário Sérgio



Implantada na praça Governador Pedro de Toledo, com paisagismo renovado, a catedral se impõe no contexto.

Foto: Marco Antônio de Oliveira



Um dos detalhes que mais chamam a atenção são os vitrais, de elevada qualidade artística.

Catedral Nossa Senhora do Desterro

Conjunto Arquitetônico

Grau de Proteção: 1

Imóvel Isolado

Descrição

Endereço: Praça Governador Pedro de Toledo

Propriedade: Igreja Católica Apostólica Romana

Uso Atual: Culto religioso

Uso Original: Culto religioso

Período de Construção: original de 1651

Nº de Pavimentos: nave principal com 1 pavimento, e as duas naves laterais com 2 pavimentos

Alterações

Estrutura: auto-portante de alvenaria de tijolos maciços e posterior concreto armado

Cobertura: posteriores

Vedação: posteriores

Vãos, Esquadrias Externas: posteriores

Revestimentos Externos: pintura bicolor inadequada, revestimento de pedra miracema no soco do edifício, piso de granilite do vestíbulo.

Técnica Construtiva

Estrutura: base de taipa de pilão no corpo principal; alvenaria auto-portante de tijolos de barro maciços

Cobertura: telhas cerâmicas do tipo francesa sobre estrutura de madeira, torres em agulha com telha metálica, frontão, platibandas, falsas colunas e balaustres

Vedação: tijolos de barro maciços

Vãos, Esquadrias: porta central cega de madeira entalhada em estilo neo-gótico com 4 folhas (abertura com articulação 2 a 2), ombreiras, bases e verga de granito, sobre esta, 3 vitrais em ogiva e, acima deste, 1 roseta; conjunto encerrado por frontão; torres laterais com vãos superiores em ogiva com veneziana, abaixo, entre frisos, relógios - em cada uma delas -; vestíbulo com porta central de duas folhas com entalhe e vitral em ogiva e 2 portas laterais (todo o conjunto, auto-portante, com o mesmo tratamento - de madeira com bandeira superior com entalhe vazado-; portas laterais nas naves secundárias com o mesmo tratamento

Revestimentos externos: argamassa com pintura formando frontão, frisos, socos e meias colunas; soco com revestimento de pedra miracema (sobre base original de taipa de pilão)

Revestimentos internos: base das colunas com granilite de várias cores formando listas horizontais e faixas geométricas; linha superior das colunas e arcos com o mesmo partido de desenhos e cores feitos com pintura; paredes e abóbadas com pintura à máscara e painéis artísticos

Outras características

Construção original colonial e, atualmente, em estilo neo-gótico. Degraus de acesso de granito; piso do vestíbulo de granilite; piso interno de ladrilho hidráulico decorados formando paginação; altar principal em arco e abside alongado-externamente este espaço não é notado pela continuação do edifício e do côro da fachada posterior; altares secundários formados por próteses retangulares e cantos chanfrados a 45°; naves secundárias com conjunto de vitrais em ogiva; tribuna anterior com balcão de madeira entalhada e órgão; portas laterais de acesso ao exterior, salão lateral e saletas anteriores (uma ocupada por altar com imagem de N. S. Aparecida e a outra usada como depósito); Via Crucis aposta às paredes de placa em alto relevo de bronze com moldura de madeira; conjunto de confessionário de madeira entalhada na nave lateral; torre com sino.

Estado de conservação	O	B	RE	R	P	SV
Estrutura	■	□	□	□	□	□
Cobertura	■	□	□	□	□	□
Vedação	□	■	□	□	□	□
Vãos, esquadrias	■	□	□	□	□	□
Revestimentos internos	□	□	■	□	□	□
Revestimentos externos	□	□	■	□	□	□

O - Ótimo / B - Bom / RE - Regular / R - Ruim / P - Péssimo / SV - Sem verificação